



Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA



PORTE PAGO

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582

Ano 58 — N.º 695 — 13 de Agosto de 1980

A GRANDE PROVAÇÃO

Naquele mês de Agosto de 1917, quando os acontecimentos de Fátima se propagavam imparavelmente como um incêndio estival, tudo pareceu de repente ser forçado ao esquecimento. A autoridade administrativa tinha enfim tomado a corajosa decisão de intervir em força para acabar «com aquela fantochada». A própria mãe de Lúcia, que era uma mulher de fé e não morria de amores pelo Administrador de Vila Nova de Ourém, um mação publicamente conhecido, suspirou finalmente de alívio, certa de que sua filha iria ter que declarar o fundo-fundo do seu coração. Os interrogatórios do Pároco tinham-se revelado insuficientes para levar a pequena a desistir, e a vida da família tornava-se cada vez mais complicada. Mas na sua consciência de cristã e de mãe, entalada entre o amor da verdade e o amor a sua filha e o respeito pela Igreja que hesitava, na pessoa do seu Pároco, aquela mulher forte tinha ainda uma nesga de abertura para outra hipótese que não a da mentira.

«É muito bem feito» — comentava a Senhora Maria Rosa para quem lhe lastimava a angústia que deviam sofrer as crianças em Vila Nova de Ourém. «Se é mentira o que ela conta, aí tem o castigo; se é verdade, Nossa Senhora se encarregará de a defender».

Era muito outra a convicção de Artur Oliveira Santos, o homem que ousou raptar os três pequenos sem autorização de ninguém, nem mesmo dos pais, quando eram já aos milhares os curiosos e devotos que chegavam de perto e de longe para ver os acontecimentos. Duas coisas ressaltam das Memórias de Lúcia e das narrações contemporâneas como interesses constantes de Oliveira Santos: Fazer dizer o célebre segredo às crianças e conseguir que não voltassem mais à Cova da Iria. É evidente que ele tinha determinação suficiente para levar avante o seu intento, com a necessária persistência e usando de todos os meios até ao limite do permitido e mesmo para além.

Mas antes de levar as crianças para sua casa e, depois, como medida atemorizadora, para a cadeia, o Administrador procurou servir-se dos próprios bons officios do Pároco, possivelmente na esperança de desmascarar também a Igreja, a quem ele devia atribuir toda aquela estranha história.

O Pároco, que não era um génio de inteligência, mas sabia muito bem o que fazia, pôs precisamente aos pequenos, diante do Administrador, a pergunta que ele lhes queria fazer: «Olha lá, Lúcia, quem te ensinou a dizer todas essas coisas?»

— «Foi aquela Senhora que vi na Cova da Iria».

— «Sabes tu que quem diz mentiras tão prejudiciais como essas que tu andas para aí a dizer vai para o Inferno?»

A pequena sabia muito bem. E respondeu segundo as regras da Lógica: «Se quem diz mentiras vai para o Inferno, então eu não vou».

Este fora certamente o teor das várias conversas que já antes tinha havido entre o Senhor Prior e a menina, na presença severa de sua mãe. Mas se o Administrador não acreditava na Igreja, era normal que se não ficasse por ali. Foi-se então para a sede do Concelho, só com as crianças (é possível que nesse tempo o Direito lho permitisse) na esperança de que havia de conseguir que elas lhe dissessem o segredo (ou, antes, que não havia segredo nenhum...) e promettessem não voltar à Cova da Iria.

De facto o tempo era pouco para que um homem estranho pudesse captar a simpatia de três crianças serranas. Mas ele tentou quanto pôde. Através de uma senhora, com cara de avozinha, que lhes disse muito bem do Senhor Administrador, através dos seus colaboradores imediatos que tentaram insinuar-se com promessas junto das crianças. Isso sim, os seus coraçõezitos continuavam a fechar-se à volta do segredo, como se ele fosse o maior tesouro de suas vidas.

Até os presos da cadeia se meteram no processo. Embora não tenhamos argumentos para admitir qualquer familiaridade das crianças com os seus «colegas» de infortúnio, há uma expressão de Lúcia que manifesta como os pequenos podiam ter caído inadvertidamente numa cilada. Disse-lhes com efeito um dos presos em certo momento:

— «Mas vocês digam ao senhor Administrador lá esse segredo! Que lhes importa que essa Senhora não queira?»

Resposta imediata da Jacinta: «Isso não! Antes quero morrer!»

Foi pena Oliveira Santos não ter ouvido esta resposta.

P. LUCIANO GUERRA

«O Domingo testemunha a Fé do Emigrante»

A MEIO DA VIII SEMANA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES (DE 10 A 17 DE AGOSTO) OS EMIGRANTES PORTUGUESES ENCONTRAM-SE HOJE, DIA 13, EM FÁTIMA, PARA REFLECTIREM SOBRE O SIGNIFICADO DA VIVÊNCIA DO DOMINGO NA SUA VIDA DE CRISTÃOS FORA DA SUA PÁTRIA E PARA PEDIREM A NOSSA SENHORA QUE OS AJUDE A COMPREENDER QUE «NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO». PRESIDE À PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE AGOSTO O SENHOR BISPO DE AGEN, D. SABIN SAINT-GAUDENS, PRESIDENTE DA COMISSÃO EPISCOPAL FRANCESA DAS MIGRAÇÕES.

A Peregrinação de Julho

Teve uma afluência extraordinária de pessoas a peregrinação de 12 e 13 de Julho, certamente por coincidir com um sábado e domingo.

Tomaram parte nos actos da peregrinação que se desenrolou sob o tema «Nós os cristãos não podemos viver sem o domingo» e o subtítulo «Cristo Jesus, Imagem de Deus invisível e Cabeça da Igreja», algumas dezenas de milhares de peregrinos procedentes de muitos pontos do País, sobressaindo, entre outros, os membros da Polícia de Segurança Pública que pela 21.ª vez organizaram a sua peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora, e que compareceram em número superior a 2.000.

Presidiu à peregrinação o senhor Dom Serafim Ferreira da Silva, bispo auxiliar de Braga e participaram ainda Mons. Conway, bispo de Elphin (Irlanda), Mons. Finn, bispo resignatário da Nigéria, Mons. Thompson, bispo de Motherwel (Escócia), Mons. Domin Czystaw, bispo auxiliar de Katowice (Polónia), Mons. Umberto Altomare, bispo de Salerno (Itália), além de D. João Venâncio, bispo resignatário de Leiria. Os bispos estrangeiros trouxeram consigo grupos de peregrinos dos seus países, registando-se ainda a presença de grupos da Alemanha, Austria, Bélgica (um grupo de 54 pessoas do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, de Pironchamps), da Espanha, América do Norte (um grupo de 105 meninas, cadetes do Exército Azul, organizado pelo P. Robert Fox, grande impulsor da causa dos videntes de Fátima, na América do Norte), França, Inglaterra e Jugoslávia. O número de estrangeiros

foi de cerca de 1 milhar.

Os actos no dia 12, principiaram com a procissão de penitência aos Valinhos com pequenas paragens junto das estações da via-sacra.

Houve concelebração da Eucaristia na Capela do Calvário.

Na Capelinha das Aparições, durante toda a manhã, foram celebradas missas para peregrinos de língua alemã, francesa, holandesa, inglesa, espanhola e italiana.

Os peregrinos da Polícia de Segurança Pública fizeram entrada especial e saudação a Nossa Senhora, depois do que assistiram à Eucaristia celebrada pelo capelão-chefe P. Lúcio do Rego Marçal.

Pelas 19 h. perante os milhares de peregrinos concentrados na Capela das Aparições, o sr. reitor do Santuário, em nome do Senhor Bispo de Leiria, apresentou o Presidente da peregrinação, D. Serafim Ferreira da Silva, que deu as boas-vindas aos peregrinos nacionais e estrangeiros e anunciou as intenções pelas quais todos os peregrinos iriam rezar.

A procissão das velas decorreu com expressiva devoção e teve a presença de muitos milhares de fiéis. Na concelebração que se seguiu e em que participaram 58 sacerdotes preferiu a homilia o P. José Mendes Serrazina, director nacional da Caritas.

Na velada nocturna e celebração mariana e outros actos litúrgicos, cuja organização foi confiada à Obra do Apostolado do Mar, de Lisboa, e Juventude Católica, de Leiria, participaram vários milhares de peregrinos.

Pelas 10 h. do dia 13 formou-

-se o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora de Fátima desde a capelinha para o altar exterior da Basilica, cortejo em que participaram os Bispos e 108 sacerdotes, os guardas da Polícia de Segurança Pública e muitos milhares de pessoas.

Os peregrinos estrangeiros estiveram presentes na Colunata sul e na outra Colunata algumas centenas de doentes (entre os quais 51 que fizeram retiro espiritual no Santuário).

Presidiu à concelebração da Eucaristia o senhor Dom Serafim, que na altura própria fez a homilia dirigindo um apelo ao cumprimento da Mensagem de Fátima para que se realize a promessa da Santíssima Virgem em 13 de Julho de 1917: o triunfo em todo o mundo do Imaculado Coração de Maria.

Na oração dos fiéis foram lembradas especialmente as duas peregrinas italianas que faleceram no grave desastre de autocarro entre Lisboa e Fátima, bem como as restantes pessoas vítimas do acidente; os pescadores do navio português «Rio Vouga», aprisionados no Saará; e o bom resultado da Peregrinação do Papa João Paulo II, ao Brasil. Esta oração foi pronunciada em várias línguas.

Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes (entre os quais alguns de países estrangeiros), o sr. Dom Serafim.

A peregrinação terminou com a procissão do Adeus a Nossa Senhora, com a Sua Imagem conduzida pelos peregrinos da Polícia de Segurança Pública, por entre o acenar de muitos milhares de lenços brancos e cânticos de despedida.

FINALMENTE, O PORTE PAGO!

O Serviço de Apoio aos Órgãos de Informação, dependente da Direcção-Geral da Informação enviou à VOZ DA FÁTIMA o officio n.º 647, com data de 22 de Julho de 1980, do qual transcrevemos o que se segue: «Em referência ao exposto no requerimento de 4/1/80, informo essa Publicação, que o pedido foi deferido por despacho do Senhor Director-Geral da Informação, de 4/7/80, pelo que junto remeto a credencial a exhibir perante os C. T. T., para expedição dessa publicação, nos termos do Despacho Normativo n.º 150/80 de 7 de Maio, de 1980, publicado no Diário da República, I Série, de 7/5/80».

● Ver comentário na última página

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

NOTÍCIAS MARIANAS

NOSSA SENHORA DO MINHO

O povo do Minho tem uma profunda devoção à Virgem Maria. Nesta linda província de Portugal há 4.067 imagens de Nossa Senhora e 2.460 altares espalhados pelas 794 capelas, ermidas ou nichos a Ela dedicados.

«MÃE SINGULAR DOS CARTUXOS»

«Uma peculiaridade da Cartuxa é a devoção à SS.^{ma} Virgem. Toda a vida do cartuxo decorre sob a protecção dessa Boa Mãe. O que o cartuxo sente por Maria, é um amor filial, participação e prolongamento do que Jesus teve e tem por Sua Mãe.

O cartuxo encontra em Maria o modelo da sua vida contemplativa e o seu ideal vivo. Com efeito, a SS.^{ma} Virgem é o modelo da criatura dedi-

cada, consagrada e sempre unida a Deus. E, como Mãe de todos tem a missão de formar, de tornar o monge semelhante a Jesus. Daí o facto de ser chamada «Mãe singular dos cartuxos» e de que toda a espiritualidade cartusiana esteja impregnada da sua presença através duma vida que responde ao que Ela pediu em Fátima.

Do livro *A Cartuxa — uma vida para a vida da Igreja* editado pela Cartuxa de Santa Maria Scala Coeli, de Évora.

TRÊS LIVROS POR DIA SOBRE NOSSA SENHORA

O sexto volume da obra *Bibliografia Mariana* do Padre Besutti, da Pontifícia Universidade Teológica Marianum de Roma, regista um total de 6.000 obras sobre Nossa Senhora editadas no período de 1973 a 1977. Isto é uma média de 3 livros por dia.

NOVA INVOCAÇÃO NA LADAINHA: «MARIA, MÃE DA IGREJA»

No encerramento da 3.^a sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II o Santo Padre Paulo VI pronunciou estas memoráveis palavras:

«Para glória da Virgem e para nosso conforto, proclamamos Maria Santíssima Mãe da Igreja, isto é, de todo o Povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, que lhe chamam Mãe amorosíssima; e queremos que, com este título suavíssimo, seja a Virgem doravante honrada e invocada por todo o povo cristão».

O prolongado e vibrante aplauso que envolveu esta comunicação foi prova do júbilo com que toda a Igreja aceitava a maternidade espiritual de Maria.

Correspondendo aos apelos do Sumo Pontífice, os fiéis começaram a invocar Maria com este título e a compreender melhor a sua função no Corpo Místico de Cristo.

Para reforçar e aprovar esta corrente de piedade, a Santa Sé publi-

cou a Missa votiva «da Bem-Aventurada Virgem Maria Mãe da Igreja», a qual, como as outras missas votivas, poderá ser celebrada com muita frequência.

«Tendo em conta — escreve o Snr. Bispo de Leiria — os muitos pedidos vindos de todas as partes do mundo, o Papa João Paulo II concedeu às Conferências Episcopais a faculdade de poderem inserir na Ladainha de Nossa Senhora a invocação «Mãe da Igreja». A assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, na sua reunião ordinária de 14 a 17 de Abril do ano corrente, determinou que se introduza esta invocação entre as invocações de «Mãe de Cristo» e de «Mãe da Divina Graça». É, pois, meu ardente desejo que, desde já, nós, diocesanos de Leiria, especialmente comprometidos no amor e devoção à Virgem Santíssima, comecemos a invocá-la com este novo título que nos é tão querido.

Há anos, a recitação da Ladainha de Nossa Senhora andava intimamente ligada à recitação do Terço. Tenho verificado, com tristeza, que se vai perdendo este costume. E é pena! Peço aos meus caríssimos diocesanos que não abandonem, ou recuperem, se é necessário, este acto de devoção mariana que tanto nos fala ao coração. As repetidas invocações da Ladainha, cheias de encanto e poesia, são setas de amor filial que vão direitinho ao coração da Mãe, a louvar e exaltar as suas grandezas, e a implorar a sua carinhosa protecção».

Estas palavras do Snr. D. Alberto Cosme do Amaral não-de ser bem acolhidas por todos os católicos portugueses. Sentirão por certo o júbilo de saudar Maria como Mãe da Igreja na Ladainha com que cada dia terminam o Terço do seu Rosário.

P.^o FERNANDO LEITE

Do «Diário do Minho».

Ó Senhora da azinheira, percorrei a terra inteira

O nosso desejo seria transcrever para aqui tantas e tantas notícias que nós chegamos de todo o mundo sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima. Vamos tentar dar um pequeno espaço a todos. E pedimos desculpa do grande atraso em que está o nosso correio. Que nos perdoem sobretudo os muitos amigos do Brasil e os portugueses de outras nações.

ALEMANHA FEDERAL

A paróquia de S. Jorge de Rottweil, República Federal da Alemanha, celebrou a festa da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima no dia 18 de Maio. Como nos escreve o Sr. Joaquim Ferreira Jerónimo, «portugueses e alemães unidos na mesma fé, pelo mesmo amor a Nossa Senhora, prestaram homenagem à Virgem. A missa que antecedeu a cerimónia da coroação foi celebrada em latim pelo Sr. Padre George Keim dedicado amigo dos portugueses desta Comunidade. As leituras e cânticos foram interpretados nas duas línguas... O Sr. P.^o Keim na homilia fez uma referência completa às aparições em língua alemã e portuguesa... De tarde foi rezado o terço a Nossa Senhora e entoados cânticos a Nossa Senhora em ambos os idiomas. A comunidade portuguesa correspondeu ao apelo para a oferta de flores e estas foram tantas que deixaram os alemães admirados. Durante o mês de Maio houve a devoção a Nossa Senhora».

Também no santuário mariano de Neunkirch, Alsácia, milhares de portugueses participaram na Eucaristia e procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio de 1980. Este ano presidiu a esta celebração o Sr. D. Agostinho de Moura.

VENEZUELA

De uma carta de um casal de emigrantes da diocese de Leiria, recolhemos a seguinte notícia: «Por sugestão do pároco da paróquia de S. Simão, começou-se o ano passado a celebrar o 13 de Maio aqui em MATURÍN. Um feliz acaso fez com que se pensasse nisso. Junto da igreja há uma gruta artificial que antes tinha a Nossa Senhora de Lurdes. Um incêndio destruiu a imagem. A colónia árabe quis oferecer outra, mas quando a foram comprar a Caracas, não havia. Sugeriu-lhes o vendedor que comprassem uma Virgem de Fátima. Assim aconteceu e hoje está lá a imagem. O P. Torres o ano passado veio junto de algumas senhoras portuguesas e pediu-lhes que lhe fizessem uma festa, ou seja o 13 de Maio. Fez-se missa e procissão de velas, etc.. O Senhor Bispo presidiu à bênção da Imagem e missa. Para que os maturinenses percebessem o porquê da Virgem de Fátima, fizemos um resumo das aparições. E está-se a pensar em pôr a Virgem como patrona de uma paróquia que

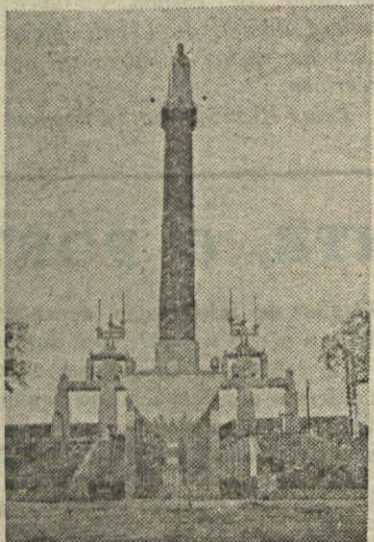


está para construir-se aqui na cidade».

Até aqui o relato dos nossos correspondentes. Da nossa parte exortamo-los a que tenham sempre bem viva a natureza da mensagem de Nossa Senhora: oração e conversão. Presentes na América Latina onde é tão grande a responsabilidade da Igreja, os devotos de Nossa Senhora de Fátima têm de tomar a sério a sua exigente mensagem de salvação.

BRASIL

Na diocese de CRUZ ALTA foi colocada em 1950 «uma enorme estátua da Virgem de Fátima sobre um morro junto à passagem dos trens que vêm de fora. Foi o Padre Pedro, palotino, que se esmerou até elevar o morro de Fátima, onde além da grande coluna há uma imitação da catedral de Fátima (e mais abaixo uma linda capela com a estátua da Virgem que veio de Portugal, uns três decénios atrás (...)). É interessante, quando os trens de carga pas-



sam ao pé da Virgem, há empregados do trem a subir em cima do carro, abanando com gritos de alegria!» (Esta referência é-nos fornecida pela Irmã Franciscana Maria Evódia Ley, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, que na sua carta nos dá também notícia das igrejas e capelas da diocese de SANTA MARIA, dedicadas a Nossa Senhora de Fátima: paróquia de São Sepe; Passo dos Letões, Segredos; paróquia de Sobradinho, Linha Carriginho; paróquia de Fátima (7 capelas, 5 vilas e 13 centros escolares dedicados a Fátima); Caçapava do Sul; paróquia da Cachoeira, no centro da cidade, comunidade e fora: capela de Fátima; Cortado: Capela Rodeio do Herval; Formigueiros: capela em Boca da Picada; Jaguari: Barragem; Júlio de Castilhos: capela na cidade; Mata, Nova Esperança e Pinhal Grande; capelas: Restinga Seca: Escola do Carvalho, na cidade; São Pedro: uma capela e duas igrejas).

ITÁLIA

Já não é a primeira vez que as crianças da primeira comunhão de



GERA LARIO (Como), Itália enviam para Fátima a sua fotografia-recorção. Aqui publicamos a do grupo que em 1 de Junho fez a sua primeira comunhão. Segundo declaração do pároco todos vivem com

entusiasmo infantil o seu amor a Nossa Senhora. Cada um deles escreveu uma pequena oração que enviou a Nossa Senhora pela peregrinação que veio a Fátima no dia 10 de Junho.

Os leitores da «Voz da Fátima» escrevem-nos

Continuam a chegar à Redacção muitas cartas de leitores com assuntos diversos e alguns merecedores de publicação. Isso nem sempre é possível. E uma palavra pessoal, pelo correio, também nem sempre é possível por falta de tempo e de pessoal.

A semelhança do que vamos fazer daqui em diante relativamente às graças atribuídas a Nossa Senhora e aos Videntes, como avisámos no número anterior da Voz da Fátima, iremos dando conta muito breve no jornal da correspondência que nos chega à Redacção, transcrevendo uma ou outra passagem mais longa, se isso for possível ou oportuno. Também poderemos eventualmente escrever particularmente, se houver condições para isso.

Pedimos a todos os leitores, que ao dirigirem-se à Direcção, Redacção ou Administração da Voz da Fátima, indiquem sempre o endereço correcto, nomeadamente com o CÓDIGO POSTAL. Também pedimos que as pessoas se identifiquem sempre por extenso embora guardemos o anonimato ou indiquemos apenas as iniciais ou pseudónimo dos que o desejarem.

A Sr.^a D. Manuela Rodrigues, emigrante em Colmar (França) há já alguns anos, a qual, entre outras coisas que nos diz, é de opinião que se aumente o número de páginas do nosso jornal, pede-nos informações sobre livros de Fátima para crianças. Como diz que vem a Fátima, poderá passar pela livraria do Santuário, onde encontrará certamente o que pretendo para a sua menina de 5 anos.

Chamamos a atenção da Sr.^a D. Maria Faustina A. Borba, de Norte Pequeno, S. Jorge, Açores, que nos pedia para publicarmos o preço do jornal, para ir lendo o que o responsável da Administração for dizendo no jornal. Também fazemos votos para que, com a ajuda de Deus e de Nossa Senhora, prossiga em bom ritmo a reconstrução das casas e igrejas da sua freguesia, arruinadas pelo sismo de 1 de Janeiro, já que, graças a Deus, não morreu ninguém.

Todos os Cruzados de Fátima e sobretudo os da diocese de Beja conhecem o fervor e entusiasmo da Sr.^a D. Maria José Trindade, de Alvito, em prol da Associação e do seu órgão que é a Voz da Fátima. De uma sua carta já de Março diz que ia escrever ao Secretário de Estado da Comunicação Social e a todos os directores diocesanos dos Cruzados para fazerem o mesmo. «Tenho impressão — escreve ela — que vai chegar finalmente a hora da justiça». Refere-se naturalmente ao porte pago para a Voz da Fátima. Como vê, essa hora chegou!

No mesmo sentido se pronunciava o Sr. Coronel Joaquim Azevedo Martins da Costa da Póvoa de Varzim (a quem o Sr. Reitor do Santuário já respondeu em devido tempo sobre a sua opinião acerca da remodelação prevista da Capelinha das Aparições): «O jornal deve manter o seu aspecto actual de simplicidade, ia a dizer, humildade. Querer o porte pago pelo Estado e para isso ceder a dar noticiário estrangeiro e

nacional, parece-me uma abdicação da mensagem de que o Jornal é portador: levar a palavra de Deus e da Senhora de Fátima aos lares portugueses». Também somos dessa opinião e certamente muitos, senão todos, os leitores.

O Sr. Joaquim Ferreira Jerónimo, natural da Bajouca, diocese de Leiria, é um colaborador da Missão Católica de Estugarda, Alemanha Federal, e é também Ministro extraordinário da Comunhão. Noutro lugar do nosso jornal encontrará uma referência à festa de coroação de Nossa Senhora de Fátima em Rottweil. Esperamos que tenha vindo com saúde a Portugal para umas férias reconfortantes e para participar na peregrinação dos Emigrantes.

POSTO PÚBLICO DE TELEX EM FÁTIMA

Na estação dos CTT de Fátima encontra-se instalado, desde 12 de Junho passado, um POSTO PÚBLICO DE TELEX, apto a transmitir e receber mensagens de toda a rede telex nacional e internacional. O seu número indicativo é: 17181 Cab. Fat. P

Fátima dos pequeninos

N.º 17
AGOSTO 1980



Querido amiguinho

No fundo do desenho que vês ao lado, há uma frase que diz:

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS SANTOS?

A quem? Ao Francisco e à Jacinta. Mas, para isso, é preciso que os conheças melhor. É o que o teu jornal «Fátima dos Pequenos» tenta fazer.

Olha para o mapa de Portugal. Nele está marcada uma estrela num lugar muito importante. Sabes dizer porquê?

Nossa Senhora escolhe três pastorinhos para lhes falar. Sabes como se chama a aldeia onde nasceram?

Francisco e a Jacinta eram a alegria da família. Tu também os podes imitar dando alegria aos teus pais e irmãos. Como? Pensa e resolve fazer alguma coisa nesse sentido.

À noite, antes de dormir, oferece a Jesus as alegrias que procuraste dar. E se não destes nenhuma, pede perdão e promete fazê-lo no dia seguinte.

Adeus! Um abraço amigo

Irmã Gina

A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima



No centro de Portugal!



É aí que a 11 de Junho de 1908 nasce um bebé. No baptismo recebe o nome de FRANCISCO.

A 11 de Março de 1910 nasce uma irmãzinha, a pequena JACINTA.

Nasceram em ALJUSTREL

pequena aldeia de FÁTIMA.



Uma aldeia pobre, mas rica de sol e de paz.



Nasceram na família MARTO e vêm aumentar o grupo já numeroso dos irmãos.

Crescem numa família cristã. Todos juntos rezam... trabalham... brincam... são muito amigos.

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

A Virgem Maria com o Papa Peregrino no Zaire

Hoje, passaram cem anos a contar de tais começos. No momento em que a Igreja, neste país do Zaire, dá graças a Deus na Santíssima Trindade pelas águas do santo baptismo, que deram a salvação a tantos dos seus filhos e das suas filhas, permite, ó Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, que eu, o Papa João Paulo II, a quem é dado participar neste jubileu, recorde e renove ao mesmo tempo esta consagração missionária, que foi feita nesta terra no princípio da sua evangelização.

Consagrar-se a Cristo por teu intermédio!

Consagrar-se a ti para Cristo!

Permite também, ó Mãe da divina Graça, que, ao mesmo tempo que agradeço todas as luzes que a Igreja recebeu e todos os frutos que ela deu no decurso deste século nesta terra do Zaire, eu te confie de novo esta Igreja, a torne a entregar nas tuas mãos para os anos e os séculos vindouros, até à consumação dos séculos.

(Na Catedral de Kinshassa, 4/5/80.)

Trouxe comigo, aqui para o Zaire, a imagem da Mãe de Deus de Czeszochowa, a nós tão cara. Deste modo, recorde aquela esplêndida tradição dos primeiros missionários na África, que confiaram todo o seu trabalho de evangelização à Mãe de Cristo, Mãe da Igreja e nossa Mãe.

Também a Ela entrego todos e cada um de vós: os vossos trabalhos e as vossas solicitações, as vossas cruzes e alegrias, as vossas fadigas e a vossa dedicação. Ela vos recorde sempre que sois servos de Cristo, que ouvem a Sua palavra e põem em prática o que Ele manda.

A Ela, Nossa Senhora Negra, Mãe da Misericórdia, Mãe da vida e da esperança, confio sobretudo a Igreja na África, o seu presente e o seu futuro, todos os problemas que enfrenta nesta terra negra.

(À Comunidade polaca, 4/5/80)

Celebramos hoje a Missa de Nossa Senhora do Rosário, diante desta catedral a ela dedicada. Para mim é uma grande alegria. Quem, melhor que Maria, viveu uma vida absolutamente simples, santificando-a? Quem, melhor que Maria, acompanhou Jesus em toda a sua vida gozosa, dolorosa e gloriosa, e entrou na intimidade dos seus sentimentos filiais para com o Pai e fraternos para com os outros? Quem, melhor que Maria, associada agora à glória de seu Filho, pode intervir em nosso favor?

Ela deve acompanhar-vos agora na vossa vida, nesta vida que nós lhe confiamos. E a Igreja propõe-nos para isto, uma oração muito simples — o rosário, o terço — que se pode intercalar no ritmo da nossa jornada. O terço, lentamente recitado e meditado em família, na comunidade ou pessoalmente, far-vos-á entrar a pouco e pouco nos sentimentos de Cristo e de sua Mãe, evocando todos os acontecimentos que são a chave da nossa salvação. Na cadência da Ave Maria, contempleis o mistério da Encarnação de Cristo, de que atrás falámos, a Redenção de Cristo, bem como o fim a que nos destinamos na luz e no repouso de Deus. Com Maria, abrirei a vossa alma ao Espírito Santo para que seja Ele a inspirar todas as grandes tarefas que vos esperam. Com ela realizarão as mães o seu papel de portadoras de vida, de guardas e educadoras do lar.

Seja Maria a vossa guia e o vosso amparo. Assim seja!

(Na Catedral de N.ª S.ª de Kisangani, 5/5/80)

Passar por Fátima não chega

Chegou o Verão. Chegaram as férias, o turismo, os emigrantes. Fátima enxameia-se de gente. Em Maio, Junho, fins de Setembro e mesmo Outubro são os fins de semana ocupados por grupos que vêm em peregrinação e ficam geralmente de um dia para o outro. De meados de Julho a meados de Setembro, são os grupos familiares. São os passantes, muitas vezes nada mais que turistas curiosos armados de aparelhos fotográficos. Um quebra-cabeças para os guardas do Santuário, a quem compete vigiar para que o lugar seja de oração e conversão, como Nossa Senhora pediu.

Ora o Santuário não pode ficar indiferente a este fenómeno. Estes dois meses têm de ser conduzidos de modo diferente. A passagem por Fátima tem de calar no coração das pessoas. É disso que elas aliás têm mais necessidade, segundo convicção que já não é só nossa.

Desta preocupação nasceu o programa UM DIA EM PEREGRINAÇÃO. O visitante, convertido em verdadeiro peregrino, tem tempo para tudo: para conhecer, para orar, para comprar.

E sairá de Fátima com o coração cheio. E quando voltar a Fátima — voltará com uma disposição diferente. E terá percebido que fazer férias não é o mesmo que fazer quilómetros.

UM DIA DE PEREGRINAÇÃO

ATÉ 30 DE SETEMBRO
TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS

- 10.15 h — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha, seguida de Visita Guiada ao Santuário.
- 11.00 h — Eucaristia na Basílica.
- 12.00 h — Terço na Capelinha.
- 12.30 h — Visita ao Santíssimo (Capela do Lausperene).
- 15.00 h — Audiovisuais — Mensagem de Fátima.
- 16.00 h — Visita - Peregrinação aos Valinhos (partida da Cruz Alta).

NOTAS: 1 — As visitas aos Valinhos realizam-se às terças, quartas, quintas, sextas e sábados.

2 — Aos Domingos não se realizam visitas guiadas.

Proibições no Santuário

Se bastassem pedidos e conselhos, nós no Santuário de Fátima não recorreríamos às proibições. Acontece, porém, que nem os pedidos, nem as explicações, nem os conselhos bastam no Verão para que se mantenha, no lugar de oração, o necessário ambiente. Uns porque não têm onde deixar o cãozinho de estimação, outros porque não conseguem que seus filhos se desprendam da bola ou da corneta, outros porque não pensaram, ao sair de casa, que o Recinto do Santuário, sendo ao ar livre, é um lugar de oração como a basílica; e ainda outros porque só no caminho se lembraram de passar por Fátima e vêm por aí abaixo em calção de banho, de qualquer maneira. Algumas estrangeiras, e portuguesas no Estrangeiro, chegam ao ponto de se apresentar em bikini.

Diante de extremos semelhantes, e até porque as pessoas, não tendo mais que vestir, insistem mesmo em entrar, só nos resta uma atitude: proibir. Porque, se os visitantes se vestem em Fátima como na vizinha praia da Nazaré, que distinção verão elas entre uma praia e o lugar em que Nossa Senhora nos veio trazer um apelo urgente à oração e conversão? Assim, melhor é que não venham.

Que não venham as que realmente não distinguem os lugares. Mas as que distinguem, e que só por inadvertência se apresentam sem as vestes convenientes, hão-de compreender a nossa exigência.

Pedimos, pois, a máxima compreensão para estes rigores que nos custam bastantes aborrecimentos ao longo do Verão. E estamos esperanças de que o ambiente do Santuário há-de constituir, por si, convite ao recolhimento, à oração e à paz. Porque nós sabemos que a maneira de se apresentar não é o essencial. Diante de Deus, nós somos sempre criaturas nuas. O que vale, na terra e no Céu, é o Coração que Lhe apresentamos.

FÁTIMA, centro de espiritualidade

JUNHO

● A **SOCIEDADE MISSIONÁRIA PORTUGUESA** que evangeliza em Moçambique, Angola e Brasil e recebe nos seus Seminários de Tomar, Cernache do Bonjardim, Cucujães e Valadares jovens que desejam consagrar-se à vida missionária, organizou nos dias 22 e 23 pela 14.ª vez a sua peregrinação de cerca de 7 mil pessoas de vários pontos do país. A estes peregrinos juntaram-se muitos outros de Portugal e da Alemanha, Itália, França e Espanha, de modo que nesse sábado e domingo estiveram na Cova da Iria cerca de 10 mil peregrinos.

Os actos litúrgicos seguiram o programa habitual das peregrinações dos fins de semana. No domingo, 23, a celebração da Eucaristia foi presidida pelo P.º Manuel de Castro Afonso, Superior Geral da Sociedade Missionária Portuguesa. Celebraram 26 sacerdotes entre os quais muitos estrangeiros.

No fim da missa receberam a bênção eucarística individual 33 doentes da diocese de Coimbra, que acabavam de fazer um retiro espiritual de 3 dias, orientado pelo P. Manuel Antunes, responsável do Serviço de Doentes do Santuário de Fátima.

● O PADRE GOBI, iniciador do **MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO** fundado em Itália em 1973 e já espalhado por 36 nações, veio de novo a Portugal para dar oportunidade a sacerdotes e leigos de aprofundarem mais o espírito que anima este Movimento.

A fim de o ouvir reuniram-se na Casa de Retiros para cima de 50 padres de várias dioceses, seguindo-se a celebração da Eucaristia na Capelinha das Aparições.

● A participar na Eucaristia esteve na Basílica de Fátima o conhecido dirigente da Democracia Cristã Italiana, Prof. Amintore Fanfani,

que veio ao nosso país para tomar parte em reuniões de carácter político.

JULHO

● Organizada pelo **MOVIMENTO NACIONAL CATÓLICO DO SERVIÇO DE DOENTES** realizou-se a peregrinação nacional que concentrou na Cova da Iria cerca de 400 enfermos procedentes de vários Hospitais de Lisboa, Faro, Leiria, Porto, Santarém e Viana do Castelo, além de vários outros de casas de saúde e de casas particulares. Cerca de 100 vieram dos Institutos de Oncologia de Lisboa e de Coimbra.

Presidiu aos actos litúrgicos desta peregrinação o senhor Dom Maurílio de Gouveia, arcebispo de Mitilene e Presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos e estiveram presentes o capelão-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa, P.º Vitor Franco, e os assistentes religiosos Padres Fausto Silveira e João Ramos, assim como médicos, enfermeiros e enfermeiras e os servitas de Fátima.

Houve terço e procissão de velas no sábado — dia 28, e no domingo — 29, Dia de S. Pedro, a procissão com a imagem de Nossa Senhora e a celebração da Eucaristia sob a presidência de Dom Maurílio que proferiu a homília adequada ao espírito e fim da vinda destes doentes a Fátima, a resignação, senão a cura dos seus males. Foi particularmente comovedora a bênção eucarística individual e a procissão com a imagem de Nossa Senhora por entre os doentes, muitos dos quais se encontravam nas suas macas e carrinhos.

Alguns milhares de outros peregrinos participaram neste acto assinalando-se a presença de 14 peregrinações organizadas, entre as quais as das freguesias de S. João de Deus e de S. Francisco da Paula, de Aldeia-Galega, de Benfca do Ribatejo, de Alcabideche, da Barquinha, dos Padres Dehonianos e do Externato de Cristo-Rei (de Lisboa), dos Missionários do Sofrimento do Porto e de alguns grupos de Espanha.

● Procedentes de vários pontos do País, sobretudo dos locais onde se encontram estabelecidos Seminários, Centros de Actividades pastorais e centros de fraternidades, concentraram-se nos dias 5 e 6 no Santuário mais de dez mil peregrinos da **ORDEM FRANCISCANA** em Portugal.

O fim da peregrinação foi reflectir e orar pela santificação do Dia do Senhor — o Domingo, sob o tema «Nós os cristãos não podemos viver sem o Domingo»; preparar o 8.º Centenário do Nascimento do Fundador da Ordem Franciscana, S. Francisco de Assis; pelas intenções do Papa e pelo bom êxito do Sínodo dos Bispos sobre a Família Cristã, e ainda em comemoração do 6.º Centenário do nascimento de S. Bernardino de Sena.

Presidiu às actividades litúrgicas do sábado dia 5, o P. Mário Silva, Provincial da Ordem Franciscana, e à celebração da Eucaristia no domingo, Dom António Francisco Marques, bispo de Santarém, com a participação de 70 sacerdotes franciscanos e capuchinhos.

Aos peregrinos da Família Franciscana uniram-se muitos outros procedentes de Maçãs de Dona Maria, de Pessegueiro do Vouga, de Lisboa, Viseu, Mosteirô (Braga), S. Martinho de Murte e da Associação do Cavaleiro da Imaculada (Porto), além de peregrinos da Espanha, Venezuela, Guatemala e Itália.

● Um grupo de 58 sacerdotes das dioceses de Madrid, Segóvia, Cáceres, Santiago de Compostela, Badajoz, Saragoça, Vigo, Pamplona, Guadalajara e Burgos, realizou o retiro anual no Santuário de Fátima, dirigido pelo P. José Montanez, do Convictório Sacerdotal de S. Miguel, Centro de Cultura Teológica de Madrid.

PORTE PAGO

«A quem não pede, não ouve Deus»; E nós pedimos, e insistimos, e fomos pessoalmente expor a nossa situação de dificuldade, muito agravada pelos encargos do porte postal. Foi um processo longo e demorado. Em 9 de Outubro de 1976, seguia o primeiro requerimento para a Secretaria de Estado da Comunicação Social a pedir a isenção da taxa da expedição. A resposta não tardou: pedido indeferido. Lastimámos então a nossa pouca sorte perante a muita sorte de outros; desabafámos até com os nossos leitores as nossas mágoas, nascidas do que então classificámos de discriminação injusta. Entretanto, o processo avolumou-se. A correspondência trocada foi abundante.

Em 4 de Janeiro último, o nosso Director fez seguir novo requerimento para a Secretaria de Estado da Comunicação Social. Como a resposta tardasse, fomos até Lisboa, subimos as escadas do palácio Foz, com alguma dificuldade encontrámos a repartição competente e, aí, expusemos a quem de direito, as nossas razões: que o jornal vive com dificuldades, que não podíamos aguentar uma expedição mensal que nos custava mais de duas dezenas de contos, que não queríamos ser tratados como enteado e que Fátima bem merecia do Governo o pequeno apoio que agora lhe pedia. Receberam-nos amavelmente e ouviram-nos com atenção três simpáticos funcionários que nos despediram com um agradável sorriso e uma velada esperança: que aguardássemos: Aguardámos, confiámos e alcançámos. Temos, finalmente, o «Porte Pago». A notícia chegou-nos mesmo nas vésperas da impressão do jornal. A transcrição que fazemos do Ofício N.º 647 de 22/VII/80, é disso garantia. Agora, manda-nos o nosso sentimento de gratidão que exaremos aqui o nosso **MUITO OBRIGADO!** ao Senhor Director-Geral da Informação a quem ficamos a dever a isenção de um encargo anual de centenas de contos. Bem haja pela justiça agora feita!

A ADMINISTRAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

A Mensagem de Fátima vivida pelos Cruzados de Nossa Senhora

WISEU

No dia 18 reuniu a equipa responsável a fim de reflectir nalguns pontos mais urgentes, relacionados com os doentes da diocese, o seu retiro no Santuário e planificação de encontros regionais, a organizar a partir de Novembro, de acordo com o Senhor Bispo e Párocos. Temos esperança que os Cruzados desta diocese vão assumir com dignidade e perseverança as novas tarefas que lhes foram confiadas.

LAMEGO

No dia 19 reuniu na Sede da Associação, a direcção e um grupo de chefes de trezena de várias zonas da Diocese.

A agenda da reunião foi a seguinte:

Recrutamento e selecção de doentes para retiro. Preparação da Peregrinação Nacional dos Cruzados de Nossa Senhora. Distribuição de tarefas relacionadas com o retiro de doentes, com a Diocese de Viseu. Projecto de novos encontros regionais na diocese.

Notei acentuado interesse e crescimento da Associação em várias zonas da diocese. Há várias paróquias, que já elegeram o seu delegado, cujos nomes ficaram em enviar a este Santuário.

LISBOA

Este secretariado continua em plena actividade, fiel ao plano de trabalho! — Anunciar a Mensagem de Fátima numa linha de Igreja.

O seu plano é trabalhar em Igreja, segundo o parecer da hierarquia. As suas Veladas de Oração mensais continuam a ser um vivo testemunho de Fé. Iniciam-se às 22 horas e terminam com a Eucaristia às 5.30. Em cada mês há um tema à volta do qual se realiza toda a Velada. Nela participam grupos de jovens, adultos e sacerdotes assumindo estes vários números desta Velada.

As Veladas são feitas rotativamente nas paróquias da cidade de Lisboa. Este Secretariado já este ano organizou neste Santuário um retiro para doentes e vai realizar outro de 1 a 4 de Outubro.

BRAGA

Nesta cidade continuam as Veladas de Oração com a participação de centenas de pessoas, vivência dos primeiros sábados, e Adoração Eucarística. Nelas participam vários grupos de jovens, dando-lhe muita vivacidade.

O Secretariado organizou um retiro para doentes no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, que decorreu muito bem. O mesmo Secre-

tariado organizou mais dois retiros no Santuário de Fátima; também nesta Arquidiocese a maior parte das freguesias já têm o seu delegado.

BEJA

Esta diocese continua a dar-nos o testemunho dum vivência da Mensagem de Fátima através dos Cruzados de Nossa Senhora. A responsável diocesana D. Maria José Trindade organizou neste Santuário um retiro para 38 doentes da Diocese e em Setembro virá outro grupo dos mais idosos. O transporte foi pago com uma oferta de 10.000\$00 da Cáritas Diocesana, 12.000\$00 dos Cruzados da Diocese e 5.000\$00 oferta da empresa da camionete, testemunho edificante e a imitar.

PORTO

No dia 9 de Julho efectuou-se mais um encontro com os principais responsáveis da Difusão da Mensagem e Cruzados de Fátima. O Senhor Engenheiro João Figueiredo, responsável do Serviço de doentes apresentou a lista dos doentes recrutados para o retiro de 21 a 24 de Agosto e o projecto para o retiro de 10 a 13 de Setembro.

A diocese do Porto é aquela que tem mais Cruzados de Nossa Senhora em Portugal. Os responsáveis estão a intensificar o seu plano de acção, para que os 25.000 Cruzados sejam uma presença viva na Igreja diocesana. O serviço de doentes está em bom andamento. Em diversas freguesias da cidade estão a colaborar na vivência dos cinco primeiros sábados. Os elementos deste Secretariado estão dispostos a colaborar com os párocos numa linha de Igreja.

Continuam as reuniões para os Cruzados no Santuário nos dias 12 de cada mês até Outubro inclusive e nos sábados do mês de Agosto às 20.30 h na sala junto às Informações por detrás da Capelinha.

Peregrinação dos Cruzados de Fátima em Setembro

Ainda permanece viva no coração de muitos portugueses a edificante peregrinação a Vila Viçosa nos dias 7 e 8 de Dezembro do ano transacto, organizada com a colaboração dos Cruzados de Fátima.

Este ano vamos a Fátima. Fazemos desta peregrinação um SIM aos grandes pedidos de Nossa Senhora — Penitência e Oração.

Não podemos esquecer que a ida a Fátima será mais uma afirmação de Fé que o Domingo é o dia por excelência do Senhor. Não esqueçais o tema proposto para este ano: «Nós os cristãos não podemos viver sem o domingo.»

Vamos preparar-nos muito a sério para os dias 12 e 13 de Setembro. No jornal do mês passado pedimos aos responsáveis que fizessem encontros e elaborassem o seu plano: Preparação, viagem, presença no Santuário e vivência no após a peregrinação.

Um forte apelo aqui em Fátima nos fez Nossa Senhora — Penitência, realidade evangélica e cristãmente tão esquecida no mundo contemporâneo.

Vamos dar a esta peregrinação verdadeiro carácter penitencial, começando pelo di-nheiro dado para a viagem, privando-nos de coisas que em nada fazem falta na economia familiar ou individual, aceitando melhor a vontade do Senhor. E porque não fazer ou-

tros actos de mortificação? Não os fizeram os três primeiros Cruzados de Nossa Senhora — Jacinta, Lúcia e Francisco? Peregrinação de penitência reparadora e de conversão pelos nossos pecados e dos nossos irmãos e pela Paz.

Para tanto vamos começar a acolher um dos pedidos tão insistentes de Nossa Senhora que nos podem ajudar a mergulhar nestas realidades: A oração do terço em família e individual. Qualquer esclarecimento a este respeito pode ser dado pelos Reverendos Directores Diocesanos, a quem escrevemos para este fim, ou pelo Serviço de Associações.

Na cidade do Porto é responsável por esta peregrinação o Senhor Nuno Roseira — Rua Fernão Lopes, 130 - 13 B. — 4100. Telef. 689301.

Braga — Fernando Gomes, Secretariado dos Cruzados de Fátima — Rua de Santa Margarida, 8.

Lisboa — Secretariado da Mensagem de Fátima — Rua da Esperança, 85 — 1.º 1200. Telef. 661124 ou 668002.

Portalegre e Castelo Branco — Senhor Cónego Joaquim de Freitas — Paço Episcopal.

Cada Paróquia pode organizar a sua peregrinação, pedindo-lhe a caridade de o comunicar a este Santuário. Contamos com a presença de todas as dioceses. Temos à disposição autocolantes.

SIGA O TERÇO DOS PRIMEIROS SÁBADOS DE CADA MÊS, TRANSMITIDO PELA RÁDIO RENASCENÇA DIRECTAMENTE DA CAPELINHA DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA, ÀS 21.30 HORAS.